

PROGRAMA LOMBA DO PINHEIRO, MEMÓRIA, INFORMAÇÃO E CIDADANIA: PROJETO LOMBATUR

Coordenador: ANA MARIA DALLA ZEN

O Projeto Lombatur faz parte do Programa Lomba do Pinheiro, Memória, Informação e Cidadania, realizado numa parceria entre o curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro e Memorial da Família Remião. O Programa tem como objetivo propor diversas estratégias voltadas à inclusão social, através do reconhecimento e da valorização do patrimônio da comunidade do bairro Lomba do Pinheiro. Esse Programa de extensão é composto por diferentes projetos, realizados por equipes interdisciplinares da Universidade, do Museu e da comunidade do bairro, voltados à proposição de atividades de ação cultural e educativa. O Programa prevê estimular o aumento da auto-estima e o sentido de pertencimento entre os moradores, e também mudar a imagem do bairro perante a sociedade gaúcha. Sabe-se que os cidadãos de uma comunidade identificam-se com lugares quando reconhecem a importância destes, tanto em seu passado como no presente. Entende-se que não é possível recuperar identidade nem memória, pois as mesmas vivem em constante transformação, por conta da aceleração da história. Que, a cada contato que se tem com o diferente, com o outro, a identidade vai se transformando; o indivíduo deixa algo e leva algo, passando então a incorporar o novo ao seu cotidiano. É possível dizer também, que, quando uma comunidade local não conhece a sua própria história, não há como ela reconhecer e valorizar seu patrimônio e seus costumes locais. Através das novas práticas de vida, isso também acontece no bairro Lomba do Pinheiro, pelo esquecimento ou o desconhecimento do patrimônio cultural do mesmo. Para reverter esse processo, é fundamental que cada vez maior número de moradores do bairro participe do Programa, a fim de conhecer melhor o seu território e se motivar a fortalecer o sentimento de pertença. Das estratégias para a reconstrução da memória social da comunidade do bairro Lomba do Pinheiro, foi definida no Programa, como uma das mais importantes, a metodologia da história oral, para o registro das histórias de vida dos moradores e a descoberta dos lugares significativos dentro do bairro, bem como histórias sobre tais lugares. Entre os diversos projetos, o de turismo comunitário é aqui entendido como uma ferramenta de comunicação social, através da qual, uma comunidade tradicional, com desvantagens históricas, consegue viabilizar seus respectivos modos de vida, que são reproduzidos desde muito tempo e que perduram na memória coletiva. Nessa perspectiva, o Projeto Lombatur vale-se do registro da memória da

comunidade a partir dos moradores, na identificação de suas origens, no seu espaço geográfico, nas suas histórias e valores. O Projeto Lombatur é uma ação que se propõe a avaliar o potencial turístico comunitário, no caso do bairro Lomba do Pinheiro, trabalhando em conjunto com a comunidade, através do planejamento de uma rota de turismo museal, bem como a formação de guias/monitores para apresentar aos moradores a história do bairro, a partir do Museu Comunitário. O Projeto prevê a realização de visitas mensais, realizadas de forma gratuita pelos moradores do bairro e que, posteriormente, poderão ser abertas para toda a comunidade porto-alegrense. Durante um ano foi organizada uma pesquisa, que identificou os pontos de interesse (histórico, cultural, social, arqueológico, econômico) para a organização de ao menos uma rota que envolvesse todo o bairro. A pesquisa para a construção dessa rota, ocorreu através de uma investigação, de abordagem qualitativa, de cunho etnográfico, que incluiu a coleta de depoimentos e sugestões de pessoas da comunidade. O Projeto considera que as pessoas não esquecem seu passado, mas o mantêm latente em sua memória; conhecem os lugares, os fazeres, a história, os causos, as festas e outras formas de representação da cultura e do imaginário local. As respostas às perguntas propostas durante a pesquisa, apontaram à localização de pontos de interesse turístico a partir da manifestação dos moradores, tanto para si mesmos como para visitantes externos ao bairro. A partir da evocação das memórias pessoais, os mesmos incluíram diversos lugares. Também foi realizada a coleta de histórias e estórias dos moradores em relação ao bairro, que pudessem ser recontadas pelos guias turísticos. Com a pesquisa, foi possível identificar sujeitos cujas histórias de vida se deram na comunidade e quais locais podiam realmente ser visitados, com base no respeito ao patrimônio do passado e do presente. Do mesmo modo, foi possível avaliar o sentimento de que o saber e a memória individual dos moradores reconhecem o seu patrimônio, os "lugares de memória", expressão criada pelo historiador francês Pierre Nora (1993), que devem ser preservados e compartilhados com as novas gerações. Em decorrência, com a visita a esses lugares de memória, a trajetória histórica do bairro poderá ser recontada de maneira mais inclusiva, quando o patrimônio das diferentes gerações passadas e também da presente, poderá ser reconhecido por uma quantidade maior de membros da comunidade. Entre esses locais, citam-se o próprio Museu Comunitário, praças públicas, sedes das associações de moradores, escolas, uma biblioteca, uma escola de música, as ruínas de um sítio arqueológico, uma vinícola, uma escola de equitação, um parque, a mata nativa, áreas de produção agrícola, uma pedreira, uma indústria de semicondutores, condomínios de luxo, o museu de rua numa das trinta e três vilas do bairro, aldeias indígenas etc. Alguns desses lugares, que fizeram e fazem a história da comunidade ao longo de décadas, já

constavam de mapeamento existente no Museu. A partir dos depoimentos, foi avaliado o potencial, feito um planejamento e organizados os itinerários turísticos comunitários. Com a etapa de diagnóstico encerrada e em condições de ser colocado em prática, o Projeto Lombatur começou a funcionar em setembro de 2010. Para fins de estatística, é definido como turista qualquer pessoa que viaje por um período mínimo de vinte e quatro horas ou mais e que esse tempo seja inferior a um ano, para um local diferente de sua residência. Embora essa definição seja bastante difundida, os participantes do turismo comunitário não viajarão além dos limites do bairro, nem visitarão lugares diferentes daqueles nos quais convivem no cotidiano e sequer pernoitarão fora de sua residência. Acredita-se que a geração da rota de turismo comunitário na Lomba do Pinheiro promoverá efetivamente a preservação do patrimônio e dos valores da cultura material e imaterial do bairro. Que o Museu Comunitário continuará atuando, de forma permanente e parceira, para o desenvolvimento e a inclusão social dos diferentes grupos da comunidade. O Projeto Lombatur pretende assim, aproximar os moradores da Lomba do Pinheiro do seu patrimônio material e imaterial, a partir do conceito de turismo comunitário, que traz consigo uma nova concepção de turismo, pela participação efetiva da comunidade local, como capital humano, conhecedor de seus lugares de memória. Assim, essa Ação de Extensão, resultado da parceria entre o Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro e Memorial da Família Remião e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através do Projeto Lombatur, se propõe a despertar nos moradores o sentimento de pertencimento, reconhecendo a importância de cada um enquanto cidadãos, bem com cumprir com a missão tríplice da universidade, que é o ensino, a pesquisa e a extensão.